



A COLAGEM COMO LINGUAGEM CRÍTICA E IDENTITÁRIA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Laura Vitória Accioli Frasseti¹
João Gabriel de Oliveira Vieira da Silva²
Thalles Yvson Alves de Souza³
Marcelo Amaral Coelho⁴

RESUMO

Este trabalho expõe a reflexão a partir da realização de uma oficina de colagem no CEJA Professora Rosa Soares localizado no município de Mesquita, desenvolvida no âmbito do projeto PIBID - Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A atividade teve como objetivo reconhecer a colagem como uma linguagem artística e crítica, capaz de expressar memórias, identidades e vivências, valorizando o diálogo e o respeito às múltiplas narrativas dos estudantes. A oficina foi estruturada a partir da Abordagem Triangular, utilizando a leitura de imagens, contextualização e fazer artístico, em conjunto, com os princípios freirianos, priorizando a percepção e o diálogo entre os participantes dessa modalidade de ensino, que introduz pessoas marginalizadas ao ensino formal. A proposta foi pensada a partir das obras artísticas de Rosana Paulino, na série *A Geometria à Brasileira*, que utiliza técnicas híbridas para tensionar a imposição de padrões coloniais sobre corpos negros e Maria Auxiliadora que expressa em suas obras a vivência de mulheres, a oralidade e a cultura popular com sensibilidade, cores e texturas. A partir dessas referências, a atividade foi ministrada para uma turma de estudantes do CEJA. Iniciando com uma roda de conversa, seguida pela leitura coletiva e contextualização das imagens selecionadas para a projeção, onde foram mostradas além de Paulino e Auxiliadora, referências de diversos artistas de colagem e técnicas mistas, como Lygia Clark, Picasso, Stefanie Harjes, entre outros. Em seguida, a partir dos materiais disponibilizados e articulando com suas vivências, memórias e afetos, cada participante produziu sua colagem. Por fim, todos puderam compartilhar suas experiências. A atividade possibilitou não somente experimentações artísticas, mas também a construção de um espaço acolhedor, no qual essas pessoas se sentiram com segurança para se expressarem artisticamente, reafirmando o papel da arte como ferramenta crítica e identitária.

Palavras-chave: CEJA, Colagem, Expressão.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões acerca das práticas artísticas da Colagem onde foi apresentada através da oficina que foi realizada no Centro de Educação de Jovens e

¹ Graduanda pelo Curso de Belas Artes Licenciatura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Bolsista PIBID/CAPES, laurafrasseti@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Belas Artes Licenciatura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Bolsista PIBID/CAPES, gaiafoch@gmail.com

³ Mestre em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural, das Ciências e da Saúde – COC/FIOCRUZ; Professor de Arte SEEDUC/RJ; Técnico em Laboratório DARTES/ICHS/UFRRJ; Coordenador do Centro de Memória da UFRRJ, tyvson@ufrrj.br

⁴ Mestre em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS/UFRRJ); Professor do curso de Belas Artes (UFRRJ); Coordenador PIBID Belas Artes (UFRRJ) - email: m.a.coelho38@ufrrj.br





Adultos (CEJA) Professora Rosa Soares, localizado no município de Mesquita (RJ), na Baixada Fluminense. Escola esta que tem como característica primordial, a modalidade semipresencial e autonomia de estudo por parte dos alunos que a frequentam.

A motivação para escolha da colagem como técnica artística foi sua grande abrangência de materiais, juntamente com o uso de recicláveis que permeiam sua origem como técnica. Artistas como Picasso e Braque introduziram a colagem como técnica autônoma no Cubismo, rompendo com a ilusão da pintura e o tradicionalismo ao justapor materiais do cotidiano sobre a tela. Desde então, a colagem passou a ser usada como crítica estética e social, especialmente por movimentos como o Dadaísmo e o Surrealismo, que exploraram a fragmentação e o acaso para desafiar valores artísticos e culturais estabelecidos. (Martins, 2007)

Ao longo do tempo, a colagem se tornou instrumento de provocação simbólica e reconstrução de sentidos. No Brasil, artistas neoconcretos como Lygia Clark, Hélio Oiticica e Lygia Pape incorporaram a colagem em experiências sensoriais e participativas, fundindo corpo, espaço e obra. Já na arte contemporânea, nomes como Rosana Paulino utilizam a colagem para denunciar silenciamentos históricos e reconstruir identidades, especialmente negras e femininas. Assim, a colagem torna-se meio de resistência e afirmação, articulando memória, crítica social e protagonismo de narrativas marginalizadas. Dado seu potencial pedagógico e facilidade de acesso ao material, porque não explorar a colagem como recurso didático no ensino de arte?

O trabalho tem como premissa nos seus objetivos gerais, reconhecer a colagem como linguagem artística e crítica, capaz de expressar memórias, identidades e experiências sociais. Nos desdobramentos dos objetivos específicos versa em entender a história da colagem e suas transformações ao longo do tempo, em seguida foca em identificar elementos simbólicos em obras de colagem e refletir criticamente sobre os significados construídos em imagens e por fim produzir uma colagem autoral a partir de vivências experimentadas.

Em sua metodologia, o projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória. Este caminho implicou em pesquisa bibliográfica e de campo, com leitura/fichamento de textos e a exposição dos saberes, a partir de uma roda de conversa relacionada à técnica artística proposta. Além da produção das colagens, como resultados, aconteceram a exposição individual. A colagem como forma de expressão e a valorização das narrativas individuais.



METODOLOGIA

O CEJA Rosa Soares no qual foi realizada a oficina está localizado na metade do segundo andar do CIEP 364 – Nelson Ramos no centro do Município de Mesquita. O espaço conta com diversas salas bem estruturadas e climatizadas como: sala de estudos, secretaria, cantina, sala dos professores e por fim, o auditório, no qual diversos equipamentos são disponibilizados para desenvolver atividades como *datashow*, equipamentos para gravação e transmissão, além da disponibilização de materiais que podem ser utilizados para oficina sendo cedido pelo próprio CEJA.

Seguindo os preceitos de Bogdan e Biklen (1999), utilizamos a avaliação qualitativa para investigar os processos educativos em sua complexidade e singularidade. A investigação qualitativa busca capturar o significado das experiências humanas. Os dados recolhidos são ricos em detalhes descritivos sobre as pessoas, os lugares e as conversas, permitindo ao pesquisador entender os comportamentos a partir do ponto de vista dos próprios sujeitos da pesquisa. O estudo se materializou por meio de uma intervenção pedagógica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) estruturada como oficina de colagem. A turma é composta por um público diverso, alunos que fizeram ultrapassar a maioria e preferiram terminar pelo CEJA, pessoas que não se adequaram ao modelo de ensino tradicional, alguns que não tiveram acesso à escola e outros que não puderam conciliar trabalho e abdicaram dos estudos por necessidade. Apesar de uma turma heterogênea notou-se um comportamento comum, o entendimento da Arte como conceito distante, museus, obras e autores em sua maioria europeus, consequência de uma visão colonial e eurocêntrica. Reforçando assim o importante papel de atividades artísticas que conversem com o público e suas vivências, trazendo a valorização de saberes que já permeiam a cultura da Baixada Fluminense, trazendo uma educação de qualidade através das oficinas.

Como preparação para a oficina foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de estabelecer autores e conceitos que norteassem a apresentação do conteúdo. A partir desse levantamento de publicações, pensando não somente o embasamento teórico para a oficina, mas também a escrita do texto, foi organizado um arquivo de leituras que segundo Silva (2018, p. 86): “consiste no registro de resumos, opiniões, citações, enfim, tudo o que possa servir como embasamento que dependerá por ocasião da redação do texto que tem em vista”. Em seguida foi realizada uma análise de conteúdo no sentido de comparar as informações na



busca de uma estrutura conceitual que sustentasse a linha de raciocínio traçada com relação ao tema.

Para a realização da oficina se utilizou da Abordagem Triangular (Barbosa, 1991) que se baseia na leitura de imagens, contextualização e prática/fazer artístico. Essa metodologia de ensino artístico se mostrou ideal, dialogando também com Araújo e Oliveira (2022) que investigam, documentam e analisam a proposta pedagógica de Ana Mae Barbosa em um contexto específico (EJA), validando a relevância da abordagem triangular para ativar a leitura de imagens complexas e convidar a produção artística reflexiva, especialmente na parte da contextualização para tratar de temas sociais e culturais contemporâneos. Ainda, a dinâmica da oficina foi profundamente permeada pelos princípios freireanos (Freire, 2014), priorizando o método dialógico como abordagem central e valorizando os saberes e as experiências de vida dos educandos trazidos em sua bagagem cultural. Sendo esses, os elementos fundamentais para incluir as pessoas nessa modalidade que introduz pessoas marginalizadas ao ensino formal.

Figura 01 - exposição de conteúdo da oficina.



Foto: Luana Andrade Medeiros dos Santos, 2025.

A oficina foi desenvolvida em três momentos principais: roda de conversa, leitura de imagens/contextualização e fazer artístico/socialização das obras. Iniciou-se com a roda de conversa utilizando a pergunta norteadora “O que as imagens dizem sobre quem somos?”. Este momento pretendeu criar um espaço acolhedor e horizontal, reconhecendo as histórias de vida dos estudantes como ponto de partida válido e essencial. Em seguida, foi realizada uma



breve exposição dialogada sobre a história da colagem contextualizando suas origens no Cubismo e Dadaísmo e seu diálogo com a arte brasileira por meio do Neoconcretismo e de artistas contemporâneos.

Essa etapa foi apresentada via slides em que foram projetadas obras de artistas como: Hélio Oiticica, Lygia Pape, Pablo Picasso, Stefanie Harjes, Eric Carle e Jorge Dimas Gonzales Linares. Além de Rosana Paulino e Maria Auxiliadora. A escolha destas últimas partiu da premissa decolonial presente na obra de Paulino, que, conforme analisa Araujo (2022), utiliza a colagem para tensionar narrativas hegemônicas; e da celebração da cultura vivida encontrada em Auxiliadora. Foram apresentados também outros artistas fazendo uso de colagem.

Uma provocação reflexiva foi feita através de perguntas como “O que vejo nessa imagem?”; “Que materiais foram utilizados?”; e “Que sentimentos ou memórias essa obra desperta?”. Tais perguntas buscavam estabelecer um diálogo entre as narrativas e interpretações crítico-sensíveis das artistas e aquelas histórias pessoais dos participantes. Dessa maneira, incentivando uma leitura de mundo que partisse das realidades individuais, sem respostas pré-definidas ou exatas.

Figura 02 - colagem da aluna



Fotografia: Luana Andrade Medeiros dos Santos, 2025

No momento do fazer artístico/etapa prática, os participantes foram convidados a criar suas próprias colagens. Foram disponibilizados materiais diversos como revistas, jornais, livros de textos e imagens, tecidos, papéis coloridos, cola e tesouras, permitindo a livre





experimentação. O objetivo central não era a perfeição técnica, mas a expressão pessoal. Os estudantes foram encorajados a articular os materiais oferecidos com seus próprios saberes e subjetividades, materializando visualmente suas narrativas.

A avaliação, de natureza formativa, focou no engajamento, no diálogo, na capacidade de estabelecer relações entre arte e vida. Também foi levado em consideração a clareza expressiva, rejeitando qualquer parâmetro que priorizasse a ‘perfeição técnica’, em consonância com o compromisso de valorizar a expressão pessoal e crítica. Por fim, o momento de socialização das obras reforçou o caráter dialógico e comunitário da prática, um pilar da pedagogia freireana. A partilha de cada participante sobre os processos, escolhas materiais e significados atribuídos às colagens permitiu que os participantes se reconhecessem como produtores de cultura e conhecimento, legitimando suas vozes e experiências. Essa etapa foi crucial para consolidar o sentido de comunidade e permitir a troca de perspectivas, reafirmando o papel da arte como ferramenta crítica e identitária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa se ancora em referenciais que articulam concepções sobre ensino de arte, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e práticas pedagógicas decoloniais sob a ótica de (Freire, 2014). O interesse pelo tema emergiu do contato com as obras das artistas Rosana Paulino e Maria Auxiliadora, cujas produções estabelecem um diálogo fundamental com as premissas deste trabalho.

Rosana Paulino, em sua série *A Geometria à Brasileira*, utiliza a colagem e técnicas mistas como costura e gravura, para ressignificar iconografias históricas. A partir de uma perspectiva autoral e decolonial, sua obra promove uma revisão crítica das narrativas hegemônicas, especialmente aquelas relacionadas aos corpos negros escravizados, permitindo encarar de frente os traumas coloniais brasileiros. Nesse sentido, sua prática artista corrobora com as discussões propostas por Araújo (2022), que em sua dissertação investiga os ‘mosaicos de papel’ justamente como técnica promotora de identidade étnico-raciais e de uma arte decolonial. onde afirma que:

O resultado revelou que a arte da colagem serviu como uma poderosa ferramenta para a autoexploração e a expressão das identidades étnico-raciais dos participantes. A escolha dos materiais e cores nas colagens





refletiu as percepções dos estudantes sobre suas identidades, variando de representações simbólicas a narrativas pessoais complexas. Em contextos historicamente marcados pelo colonialismo, esta pesquisa sugere que a arte, especialmente a colagem, pode funcionar como um meio de resistência e transformação, desafiando narrativas hegemônicas e amplificando vozes anteriormente marginalizadas. Ao engajar os estudantes em uma prática artística que espelha suas próprias experiências e identidades, a oficina não apenas facilitou um espaço de introspecção e expressão criativa, mas também contribuiu para um diálogo mais profundo sobre identidade, cultura e pertencimento. (Araújo, 2022, p. 7)

De modo complementar, Maria Auxiliadora retratava em suas obras cenas do cotidiano urbano e rural, com foco em manifestações da imaterialidade da cultura popular como rodas de samba, capoeira e terreiros. Empregando técnicas mistas marcadas por cores vibrantes, texturas e relevos com massa acrílica e inclusive a incorporação de mechas do próprio cabelo, sua obra celebra a cultura afro-brasileira a partir de uma perspectiva interna e vivencial. Essa abordagem, que valoriza o cotidiano e a subjetividade, encontra eco na concepção freireana de educação (Freire, 2014), que compreende o processo educativo como uma prática de liberdade, apoiada na realidade e nas experiências dos estudantes, princípio fundamental para o público da EJA.

A mediação entre essas produções artísticas e o contexto educativo é viabilizada através da Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa (2022). Esta abordagem, que articula de forma indissociável o fazer artístico, a leitura de imagens e a contextualização histórica e cultural. **O que permite aprender conhecimentos teóricos, desenvolver o senso crítico e ainda experienciar a prática artística.**

Assim, a abordagem apresentada oferece um quadro pedagógico robusto para trabalhar obras como as de Paulino e Auxiliadora em sala de aula. A eficácia dessa articulação é potencializada por Araújo e Oliveira (2022), que em sua pesquisa sobre o ensino de arte na EJA em Mato Grosso, constataram o papel relevante da “triangulação fazer artístico, leitura e contextualização da obra” para ampliar nos alunos “o saber, fazer, o refletir em arte”, onde os autores afirmam:

Dentre as linguagens artísticas, as Artes Visuais na EJA assumem papel relevante ao procurar ampliar nos alunos o saber, o fazer e o refletir em arte, principalmente, por meio das diversas formas de produção visual presentes em nosso meio, como o que aconteceu na aula da professora, ao trabalharem com arte na terra, baseada da Abordagem Triangular para o ensino da arte, se tornando fundamental para que o aluno de EJA amplie o seu conhecimento sobre a arte produzida e, consequentemente, a sua percepção do mundo. (Araújo e Oliveira, 2022, p. 26048)





Para compreender a colagem para além de uma simples técnica, mas como um procedimento artístico carregado de significado, este trabalho dialoga com os estudos de Silva (2014) e Sousa (2020). Silva (2014), ao discorrer sobre a colagem cubista, fornece os fundamentos históricos da técnica, enfatizando sua natureza fragmentária e recombinante. onde afirma:

Braque e Picasso perceberam que pensavam da mesma maneira em relação às suas aspirações artísticas. Ambos foram influenciados por Cézanne, na mesma exposição de 1907, onde Braque também ficou impressionado com as obras do artista, já falecido na época. Havia na dupla uma cumplicidade intelectual que os levou a trabalharem juntos. Então começaram as experimentações com as formas, cores e estilos. (Silva, 2014, p. 23)

Já Sousa (2020) avança nessa discussão, propondo a colagem como uma “construção de realidade a partir do fragmento” (pág.5), noção que ilumina perfeitamente as práticas de Rosana Paulino ao reconstruir narrativas históricas a partir de vestígios iconográficos cortados e costurados. Assim pode-se afirmar que:

Focando a atenção sobre a técnica da colagem, que parte da produção artística e se estende pelo campo ideológico que compreende, verificamos que essas questões mudaram o paradigma da arte e permitiram o desenvolvimento de propostas artísticas como os ready-made dadaístas, uma vez que o princípio da colagem anulava o gesto do pintor limitando-o à escolha dos fragmentos ou objetos utilizados. (Sousa, 2020, p. 2)

Por fim, a opção metodológica por uma investigação qualitativa, adequada para compreender profundamente os fenômenos educativos em seu contexto específico, é amparada nos pressupostos de Bogdan e Biklen (1999), que oferecem as ferramentas teóricas e operacionais para a condução deste estudo. Os autores explicam que este tipo de pesquisa é ideal porque se concentra em estudar os fenômenos exatamente onde eles acontecem, no seu ambiente natural, em sua completa complexidade. Em vez de focar apenas em números ou em testar ideias prontas, hipóteses prévias, a investigação qualitativa busca capturar o significado das experiências humanas. Eles valorizam o processo, o “como” as coisas acontecem e se desenvolvem ao longo do tempo, e utilizam o pesquisador como o principal “instrumento” para coletar essas informações. Os autores destacam que os dados coletados podem ser ricos



em pormenores informativos e complexos. Nesse sentido, para compreensão desses pormenores, se faz necessário “[...] a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação.(Bogdan e Biklen, 1999, p. 16).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para além de uma simples técnica, a colagem foi compreendida como um procedimento artístico significativo, na linha do que propõe Sousa (2020) ao defini-la como uma construção de realidade a partir do fragmento. Ao disponibilizar materiais diversos e sugerir temas como identidade e memória, a atividade propunha uma ação reflexiva semelhante a de Paulino: a de recompor e ressignificar narrativas a partir de fragmentos de suas próprias vivências. Este processo de criação, portanto, tornou-se um ato de reconstrução identitária.

Uma das dificuldades enfrentadas na produção das oficinas foi a retenção de público, o CEJA sendo um modelo semi presencial permite que os estudantes possam estudar utilizando as apostilas tanto em casa quanto no espaço da escola do CEJA, sendo uma modalidade de ensino mais flexível e acessível á aquelas pessoas que trabalham e querem concluir os estudos. Devido a isso, não tinham tantos alunos no dia em que a oficina aconteceu, mesmo havendo a divulgação pelo mural da escola. Então a oficina ocorreu tendo a participação de quatro estudantes do CEJA, sendo pessoas adultas acima dos 40 e os outros estudantes do grupo PIBID Belas Artes que atuam em Mesquita. Apesar de a turma não estar tão cheia no dia da atividade, a presença desses quatro alunos promoveu uma troca muitíssimo enriquecedora, pois permitiu que houvesse um diálogo entre todos os participantes e uma partilha de experiências e conhecimentos muito significativa.

A aluna 1 relatou que o momento em que ela estava criando a colagem, a possibilitou desestressar a mente e relaxar criando despreocupada de suas correrias e responsabilidades do dia a dia, saindo um pouco da rotina e colocando em prática manualidades que ela não tinha tanto contato e hábito de fazer, a tirando de certo modo da zona de conforto, apesar dela relatar estar confortável criando disse que mergulhou na atividade. O aluno 2, utilizou o fragmento de um poema e fez a circunferência de sua mão ao redor, recortando depois e colando sobre a outra circunferência de sua mão, porém pintada de azul, as duas estavam posicionadas como se estivessem dando as mãos, dando uma poeticidade ainda maior para a



obra. O poema utilizado na colagem do aluno 2 foi pesquisado durante o desenvolvimento da escrita do presente artigo, porém não foi encontrado ao certo o autor. A foto da obra do aluno 2 foi perdida durante o desenvolvimento deste texto, sendo impossível fazer uma pesquisa mais precisa e a leitura e análise mais concreta da obra. De acordo com a memória dos participantes da atividade, o fragmento do poema abordava o contexto da ditadura e falava sobre a violência vivida durante aquele longo período de 21 anos, então percebeu-se a conexão com as temáticas trazidas na atividade sobre a colagem como linguagem crítica e identitária. A frase do texto que ficou gravada na mente dos participantes foi “o barulho dos fuzis”, partindo do princípio de que os alunos tinham mais de 40 anos, 50 anos e o aluno 2 mais de 60 anos, mostrou-se evidente que essas pessoas teriam vivido durante tal época de tantas repressões políticas, supressão de direitos civis e censuras. O aluno 2 utilizou a colagem como uma forma de denúncia, feita carregada de significados e peso, demonstrando como a linguagem artística da colagem é uma ferramenta muitíssimo poderosa e eficiente para desenvolver a criatividade e o pensamento crítico.

Figura 03 - auxiliando na produção



Fotografia: Luana Andrade Medeiros dos Santos, 2025





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Figura 04 - participantes da oficina



Fotografia: Luana Andrade Medeiros dos Santos, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina evidenciou o potencial da arte como ferramenta pedagógica, acessível e transformadora. Ao propor técnicas simples e sustentáveis, como a colagem, aliadas à abordagem histórica e crítica que desse espaço aos alunos para que se expressassem despreocupados com cobranças estéticas e regras, foi possível despertar nos participantes o interesse pela produção ativa e pela reflexão social. A proposta conseguiu articular teoria e prática, ampliar repertórios e promover o diálogo entre a arte e comunidade, fortalecendo a ponte para trocas significativas e o sentimento de pertencimento. Dando reconhecimento também ao curso de Belas Artes oferecido pela UFRRJ que muitas pessoas não fazem ideia que existe na universidade. Além das técnicas ensinadas, a oficina proporcionou experiências sensíveis, colaborativas e críticas, que seguem reverberando para além do espaço da Semana Rural 2025.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, à UFRRJ, aos coordenadores, aos supervisores e aos colegas bolsistas pela oportunidade e parceria.





REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. G. M.. **Mosaicos de papel: a questão das identidades étnico-raciais e da arte decolonial na técnica de colagem.** 27-Mai-2024. 90 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Humanidades) - Instituto de Humanidades (IH), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5745>

ARAÚJO, Gustavo C.; OLIVEIRA, Ana A.. **Concepções e práticas pedagógicas no ensino da arte na educação de jovens e adultos em Mato Grosso.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 23., 2023, Campinas. Anais [...]. Campinas: UNICAMP, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271192274_CONCEPCOES_E_PRATICAS_PEDAGOGICAS_NO_ENSINO_DA_ARTE_NA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_EM_MATO_GROSSO_CONCEPTS_AND_PRACTICES_IN_EDUCATIONAL_TEACHING_OF_ART_IN_YOUTH_AND_ADULT_EDUCATION_IN_MATO_GROSSO

BARBOSA, Ana M. **Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil.** Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/abordagem-triangular-89103-1.pdf

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Tradução de Maria João Alvarez. Porto: Porto Editora, 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/51313315/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_COMPLETO

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Editora Paz e terra, 2014. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Educação-como-prática-da-liberdade.pdf>

MARTINS, Luiz R. Colagem: investigações em torno de uma técnica moderna . ARS (São Paulo), [S. l.], v. 5, n. 10, p. 50–61, 2007. DOI: [10.1590/S1678-53202007000200006](https://doi.org/10.1590/S1678-53202007000200006). Disponível em: <https://revistas.usp.br/ars/article/view/2996>

SILVA, Janete T. P. da. **Colagem cubista: Picasso e Braque.** 2014. 40 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8631>.

SOUSA, Leonardo F. E. A. **Uma ideia de colagem: a construção de uma realidade a partir do fragmento.** 2020. Trabalho de Projeto (Mestrado em Pintura) – Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstreams/1adfd00-176c-471d-b5e6-e82f8e224649/download>

